



**Universidade Federal do Tocantins
Campus Universitário de Araguaína
Curso Superior em Tecnologia de Gestão em Turismo**

VANESSA GOMES DA SILVA

**SUSTENTABILIDADE E O TURISMO CULTURAL RELIGIOSO NA
APA PÉ DO MORRO**

**ARAGUAÍNA – TO
2019**



**Universidade Federal do Tocantins
Campus Universitário de Araguaína
Curso Superior em Tecnologia de Gestão em Turismo**

VANESSA GOMES DA SILVA

SUSTENTABILIDADE E O TURISMO CULTURAL RELIGIOSO NA APA PÉ DO MORRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo pela Universidade Federal do Tocantins.

Orientadora: MSc. Stephanni Gabriella Silva Sudré.

**ARAGUAÍNA – TO
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586s SILVA, VANESSA GOMES DA .
SUSTENTABILIDADE E O TURISMO CULTURAL RELIGIOSO
NA APA PÉ DO MORRO. / VANESSA GOMES DA SILVA. –
Araguaína, TO, 2019.
25 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de
Turismo, 2019.
Orientadora : STEPHANNI GABRIELLA SILVA SUDRÉ

1. SUSTENTABILIDADE. 2. TURISMO CULTURAL . 3. APA PÉ
DO MORRO. 4. TOCANTINS. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora reuniram-se para realizar a arguição do Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado pela acadêmica Vanessa Gomes da Silva intitulado "Sustentabilidade e o turismo cultural religioso na APA Pé do Morro", para obtenção de nota da disciplina de Elaboração de Projetos Turísticos, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, da Universidade Federal do Tocantins.

Após haver analisado o referido trabalho e arguido a acadêmica, são de parecer pela APROVAÇÃO do trabalho, com média final 10,0 (Dez)

Araguaína, 25 de junho de 2019.

Stephanni G.S. Sudré

Profa. Ma. Stephanni Gabriella Silva Sudré
(Orientadora e Presidente da Banca)

Andressa F. R. Leite

Profa. Ma. Andressa Ferreira Ramalho Leite

Andréia Marques dos Santos

Esp. Andréia Marques dos Santos

DEDICATÓRIA E AGRADECIMENTO

Agradeço em primeiro lugar a Deus pela força e coragem durante toda essa longa caminhada.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins, que possibilitou a oportunidade de cursar essa graduação, aos professores por transmitir e compartilhar seus ensinamentos, em especial a minha orientadora MSc. Stephanni Gabriella Silva Sudré por seus ensinamentos, paciência e confiança ao longo das supervisões das minhas atividades.

Por fim, agradeço e dedico a todos meus familiares, amigos e à Comunidade Quilombola Pé do Morro a qual pertenço, por colaborarem com este trabalho me incentivando e ajudando a superar as dificuldades no percurso.

SUSTENTABILIDADE E O TURISMO CULTURAL RELIGIOSO NA APA PÉ DO MORRO

O presente estudo tem como objetivo geral a análise preliminar dos caminhos da sustentabilidade no turismo cultural religioso Área de Preservação Ambiental Pé do Morro, Aragominas (TO), e para isso os objetivos específicos se dedicaram a identificar os elementos culturais que compõe a atratividade turística da APA e identificar os fatores determinantes para a sustentabilidade cultural desta unidade de conservação. Este trabalho utilizou-se dos métodos qualitativos de coleta e análises de dados, através da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. E foi possível observar que a história da comunidade local é o fator de maior atratividade e sua relação de pertencimento tem influenciado para o desenvolvimento turístico da região. Contudo a sustentabilidade em todas suas dimensões vem sendo ameaçada a Unidade de Conservação e por consequência o futuro da comunidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Turismo Cultural; APA Pé Do Morro; Tocantins.

SUSTAINABILITY AND RELIGIOUS CULTURAL TOURISM AT APA PÉ DO MORRO

The main objective of this study is the preliminary analysis of the sustainability pathways in the religious cultural tourism Pé do Morro Environmental Preservation Area, Aragominas (TO), and for this the specific objectives were dedicated to identifying the cultural elements that make up the tourist attractiveness of APA and identify the determining factors for the cultural sustainability of this conservation unit. This work utilized the qualitative methods of data collection and analysis, through bibliographic research and field research. And it was possible to observe that the history of the local community is the factor of greater attractiveness and its relation of belonging has influenced to the tourist development of the region. However, sustainability in all its dimensions has been threatened by the Conservation Unit and, consequently, the future of the community.

Keywords: Sustainability; Cultural Tourism; APA Pé Do Morro; Tocantins

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	VI
1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	7
2.1 TURISMO	7
2.2 TURISMO CULTURAL RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE	8
2.3 COMUNIDADE QUILOMBOLA PÉ DO MORRO.....	10
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 ÁREA DE ESTUDO	12
3.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
4.1 TURISMO CULTURAL RELIGIOSO NO PÉ DO MORRO.....	14
4.2 SUSTENTABILIDADE E O TURISMO CULTURAL RELIGIOSO NO PÉ DO MORRO	18
5 CONCLUSÕES	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MORRO DA VELHA À DIREITA	15
FIGURA 2: 1º CEMITÉRIO DA COMUNIDADE.....	15
FIGURA 3: PENITÊNCIA NA CAPELA AO PÉ DO MORRO	15
FIGURA 4: SUBIDA AO MORRO DA VELHA	16
FIGURA 5: ACADÊMICOS DO CURSO DE TURISMO UFT	16
FIGURA 6: BEATO MANOEL BORGES.....	16
FIGURA 7: TÚMULO DO BEATO MANOEL BORGES	16
FIGURA 8: CELEBRAÇÃO DA MISSA DE FINADOS	17
FIGURA 9: IGREJA E CRUZEIRO	17
FIGURA 10: VISTA DA APA PÉ DO MORRO.....	18
FIGURA 11: NASCER DO SOL NO MORRO DA VELHA.....	18
FIGURA 12: CORRIDA AMADORA.....	18
FIGURA 13: TRILHA DE MOTO	18

1 INTRODUÇÃO

O Estado do Tocantins apresenta grande potencial para o turismo, e dentre os vários segmentos do turismo podemos destacar o turismo em áreas naturais, que utiliza do patrimônio natural e cultural como motivação para as visitas. A APA Pé do Morro possui grande potencial turístico, tanto para o ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural, destes, o turismo cultural com aspecto religioso se destaca por existir uma tradição há muito praticada com o apoio dos moradores.

O presente trabalho buscou valorizar o turismo na APA Pé do Morro, e as suas potencialidades, descrevendo a principal atividade turística da região, o patrimônio natural e cultural do lugar. E justifica-se na necessidade de promover a sensibilização da comunidade voltada à preservação das tradições culturais e religiosas a fim de possibilitar o desenvolvimento turístico de forma sustentável.

E para isso teve como objetivo geral a análise preliminar dos caminhos da sustentabilidade no turismo cultural religioso Área de Preservação Ambiental Pé do Morro, Aragominas (TO). Os objetivos específicos se dedicaram a identificar os elementos culturais que compõe a atratividade turística da APA e identificar os fatores determinantes para a sustentabilidade cultural desta unidade de conservação.

O trabalho foi desenvolvido no âmbito do Laboratório de Turismo - LABTUR, e no contexto da Pesquisa Científica “Turismo em Áreas Naturais” - NTAN, registrado no GPU nº 2716, em parceria com ao Instituto de Natureza do Tocantins – NATURATINS.

E, contudo, a estrutura do trabalho será apresentada em partes distintas conforme a resolução do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Tocantins. No capítulo 1, a Introdução, na qual é feita uma contextualização do tema e apresentados os objetivos da pesquisa. No capítulo 2, descreve-se sobre o embasamento teórico, apresentando conceitos e definições relacionadas ao tema. No capítulo 3, discorre-se sobre os procedimentos metodológicos utilizados na realização da pesquisa. No capítulo 4, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa de campo e discussão de resultados apresentados. No capítulo 5, serão realizadas as considerações finais, seguido das referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Turismo

O deslocamento do homem para outros lugares é prática existente desde os primórdios e são vários os motivos para tal. O homem sempre foi impulsionado a viajar e a empreender esforços para melhorar e aperfeiçoar os deslocamentos.

O setor de viagens e turismo se desenvolveu neste ambiente de aspirações sociais, que deram força e mobilizaram as pessoas para viajar. “Viajar é uma expressão de cultura presente em todas as sociedades e é isso que faz girar um dos mais importantes setores da economia contemporânea: o turismo” (BRASIL, 2010).

O turismo favorece a sociabilidade das pessoas que se encontram nas viagens numa condição psicológica altamente favorável a novos contatos sociais; contribui para o entendimento entre populações de diferentes regiões num mesmo país; incentiva a adoção de novos valores que, gradativamente, vão tornando-se universais; diminui as distâncias étnicas, permitindo maior conhecimento do outro e seus costumes (DIAS; SILVEIRA, 2003, p.13).

E por este contexto, se encontra em crescente expansão devido à diversificação da oferta, o que acarretou na consolidação de variados segmentos turísticos, esta segmentação facilita a organização do turismo, seu planejamento, gestão e mercado.

O turismo tem demonstrado grande eficácia no desenvolvimento econômico regional “esta atividade tem capacidade para criar riqueza, postos de trabalho e contribui ainda para um importante papel na preservação do patrimônio” (ANTUNES; BARROCO; DIAS, 2016, p. 275).

A transformação de tais recursos e atrativos, de modo a constituírem roteiros e produtos turísticos, utiliza a segmentação como estratégia principal. Para tanto são necessárias medidas que visem à estruturação, ao desenvolvimento, à promoção e à comercialização adequadas à singularidade de cada segmento e de cada região turística (BRASIL, 2008, p. 09).

Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda, e possibilitam o desenvolvimento de diferentes experiências que definem tipos de

turismo – Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Aventura e tantos outros (BRASIL, 2008).

2.2 Turismo cultural religioso e a sustentabilidade

O turismo cultural tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e tem contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social, uma interação entre visitantes com o patrimônio histórico cultural, material ou imaterial de determinada localidade (LUCAS, 2000).

O turismo cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2010, p.15).

Dentro do turismo cultural se insere o turismo religioso, é uma atividade motivada pela busca espiritual e a prática religiosa, e se faz através de espaços e eventos (BARBOSA, 2014, p.25).

O turismo cultural religioso está em clara ascensão, uma vez que os turistas cada vez mais procuram produtos autênticos, que neste caso aliam a experiência cultural e espiritual. Uma significativa quantidade de patrimônio construído visitado por turistas é de natureza religiosa o que significa que não só as pessoas com algum tipo de religião visitam o patrimônio, mas pessoas interessadas no seu valor arquitetônico e cultural (ANTUNES; BARROCO; DIAS, 2016 pg. 275).

O turismo religioso está sempre integrado ao turismo cultural, sendo que as manifestações religiosas essencialmente estão a fazer parte da cultura de uma localidade e sociedade. Neste sentido, o turismo religioso evidencia um processo de inter-relações e exige uma adaptação da comunidade que sofre com esse processo de mudança, pois por vezes não está preparada para este contato estando vulnerável a perder a manutenção de suas características e tradições (ALVES, 2007).

Se, por um lado, as manifestações religiosas de cunho tradicional tornam-se um atrativo para atividade turística promovendo o desenvolvimento para os municípios, por outro lado, geram o perecimento de várias práticas culturais as quais sobreviveram em função de seu isolamento. Os mais longínquos locais de devoções religiosas estão em contato com as grandes cidades, fazendo com que os deslocamentos aumentem cada vez mais.

Paradoxalmente, o chamado turismo religioso ocorre justamente em função destes bens culturais que devem ser preservados (ALVES, 2007, p.9).

De forma harmônica o residente e o turista possuem visões, significados e interpretações díspares de um mesmo local, símbolo ou evento. Cada lugar possui características únicas e é definido por sua história, sendo que se faz necessária a valorização das manifestações culturais tendo em foco o respeito e preservação das tradições.

Enquanto o nativo experimenta sua religiosidade de forma absoluta, sagrada, referenciando a tradição e lembrando seus antepassados, o turista tende a pensar estas manifestações do ponto de vista cultural, como eventos culturais ou formas vivas do Patrimônio Nacional. (DIAS; SILVEIRA, 2003, p.143).

Tanto os moradores locais quanto os turistas relacionam-se com o ambiente turístico, cultural e sagrado, buscando interpretar-se mutuamente “todos entram em contato entre si e com os símbolos, construções, arte e religião, enfim com a história e mito e com tudo que isto significa (DIAS; SILVEIRA, 2003, p.143)”.

O turismo cultural religioso é capaz de contribuir para o desenvolvimento social e econômico da região, no entanto não basta apenas à existência de um potencial turístico, se faz necessário o planejamento das condições de desenvolvimento e implementação turística apropriados para aquela condição determinada envolvendo sempre a comunidade local, sendo o turismo um impulsor de valores ambientais, sociais e econômicos.

O turismo está apto a promover o ressurgimento da economia resgatando, paralelamente, valores humanos tão gratos à população [...] assim o turismo desponta uma atividade perfeitamente adequada ao desenvolvimento humano e preservação ambiental (TEIXEIRA & JÚNIOR, 2005, p.11).

O perfil do turista cultural religioso é diferente, e “pressupõe um público educado e informado que compartilhe com os órgãos de patrimônio uma definição sobre o que constitui lugares, eventos e coleções corretas” (MURTA & GOODEY, 1995, p. 135). Beni (2004) ressalta que este segmento é caracterizado por um público consumidor mais sensível aos impactos resultantes.

Brasil (2007) lembra que o caminho do desenvolvimento de uma região com bases no turismo tem o dever de ser planejado integralmente, pode caso contrário, levar, rapidamente, ao esgotamento dos recursos naturais, à descaracterização do patrimônio cultural e à desestruturação social.

E, em consequência disso, gerando até a impossibilidade de gestão do turismo pela falta de demanda, com uma diminuição drástica do fluxo de visitação e redução de todos os fatores positivos da atividade turística.

O modelo sustentável para o turismo considera a autenticidade cultural, a inclusão social, a conservação do meio ambiente, a qualidade dos serviços e a capacidade de gestão local como condições fundamentais para a viabilidade da atividade turística a longo prazo (BRASIL, 2007).

A sustentabilidade sociocultural assegura que o desenvolvimento aumente o controle das pessoas sobre suas vidas, preserve a cultura e os valores morais da população e fortaleça a identidade da comunidade. Tem por objetivo construir uma civilização mais igualitária, ou seja, com mais equidade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres.

“A sustentabilidade depende fundamentalmente de planejamento e da maneira como se levam em conta os quatro princípios que a sustentam: ambiental, econômico, sociocultural e político-institucional” (BRASIL, 2007, p. 17). Neste sentido, se faz importante o turismo cultural caminhar junto à sustentabilidade, através da presença e consideração do planejamento turístico do destino cultural religioso, e deve ser realizado de forma a ser considerado todos os aspectos e características do turismo.

2.3 Comunidade Quilombola Pé do Morro

A Comunidade Quilombola Pé do Morro está localizada dentro da Área de Preservação Ambiental de mesmo nome, no município de Aragominas-TO, reconhecida como uma comunidade urbana, foi certificada pela Fundação Cultural Palmares em 2010. São descendentes de escravos que em sua maioria moram na cidade, estando em busca pela garantia de posse do seu território, oficialmente demarcado pelo Instituto Nacional da Reforma Agrária – INCRA, dependendo apenas da sanção do Governo Federal para que os membros tenham direito ao usufruto da terra.

A história da comunidade se confunde com a do município, pois os agentes fundadores são os mesmos. O surgimento do povoado Pé do Morro, hoje Aragominas, ocorreu no final do século XX e pertencia ao município de Filadélfia. Em 1958 foi criado

oficialmente o município de Araguaína, passando então a agregar o povoado Pé do Morro.

Em 27 de julho de 1952, no local onde hoje se encontra o município de Aragominas houve a chegada de cerca de 20 famílias de romeiros que saíram de um lugar chamado Jacuba no município de Filadélfia no então norte goiano, eram em sua totalidade negros sertanejos, pobres, devotos de padre Cícero, que em nome da fé e em busca de melhores condições de vida deixaram tudo para trás:

Seguiram a beata Antônia Barros de Souza que afirmava ter tido uma visão do *Padim Ciço* ordenando que ela procurasse um morro (Morro do Cruzeiro) onde eles encontrariam, no topo, uma cruz encravada na rocha entre 'duas águas' para viver em liberdade e com abundância em terras de sua propriedade. As instruções era que, formasse uma comunidade consagrada à Deus e ao Padre Cícero para viver "segundo a tradição dos antigos" (COELHO, 2010, p. 01).

Esses desbravadores superaram a resistência das autoridades que consideravam "loucura" essa jornada, mesmo enfrentando os perigos da mata fechada e os animais selvagens, estes pioneiros motivados pela fé não desistiram de seu objetivo em busca do local sagrado. Antônia Barros possuía poderosa força interna que a fazia enfrentar as autoridades e as adversidades com determinação para cumprir com as ordens recebidas pelo santo.

O grupo de fiéis que seguiu a beata se tornou migrante em razão da fé, seguiram profecias ou pregações diferentes ou inovadoras na esperança de ter uma vida melhor. Chegando ao lugar almejado, os romeiros formaram uma pequena vila ao pé do Morro do Cruzeiro, hoje Morro da Velha, no vale formado pela existência de outro morro menor (COELHO, 2010).

A instalação dessas famílias nas terras encontradas foi motivo de comemoração e gratidão desses romeiros, pois para eles, este era o lugar escolhido por Deus e por Padre Cícero para ligá-los ao céu, conforme Lima (2005, p. 57).

3 METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

O município de Aragominas está situado ao norte do Estado do Tocantins, a 409 km da capital Palmas, às margens da TO-222 e do rio Araguaia, compreende uma área de 1.173,058 km², de acordo com o censo 2010 possui 5.882 hab. Bioma de transição Cerrado e Amazônia, com economia baseada em pequenos comércios, lavouras e criação de gado de corte e leiteiro (IBGE, 2010).

A Área de Preservação Ambiental – APA Pé do Morro foi regulamentada pelo Decreto de Criação Nº 053/2017 de 28 de novembro de 2017, com uma área de 230 ha (duzentos e trinta hectares), localizada no entorno do Morro da Velha.

A criação da APA Pé do Morro teve como objetivo a conservação da biodiversidade, e por definição as finalidades principais, disciplinar o processo de ocupação territorial, assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais, fomentar o turismo ecológico, fomentar a educação ambiental (SOUSA et al, 2017, p.53).

A constituição geomorfológica da área favoreceu a formação de sítios de grande beleza cênica, com a presença de vales e cachoeiras, potencializando alguns destes locais para o desenvolvimento de atividades turísticas e recreativas (SOUSA et al, 2017).

3.2 Procedimentos metodológicos

A pesquisa realizada foi qualitativa e descritiva, onde buscou-se identificar e descrever, as delimitações e aspectos da APA Pé do Morro, a origem da comunidade, bem como as características históricas baseadas na religiosidade do povo e seu apego com o Morro da Velha, ambiente onde é manifestada a principal atividade turística cultural da região.

A coleta de dados ocorreu de forma inicial e durante todo processo de pesquisa com a Pesquisa bibliográfica, com usos de artigos, livros; seguida pela Pesquisa de Campo, realizada com a visita in loco e a entrevista com representantes da comunidade do Pé do Morro.

A pesquisa bibliográfica sobre os principais temas que embasam este trabalho. Sobre a APA foi utilizado o relatório final que deu subsídios para a criação da Unidade de Conservação de Uso Sustentável – APA Pé do Morro, no município de Aragominas, norte do Tocantins, 61 p., escrito em 2017 por vários autores e organizado por Benilson Pereira de Sousa.

A pesquisa bibliográfica teve seu principal embasamento no livro: A Comunidade Pé do Morro, 36 p., escrito em 2010 por Leonidia Batista Coelho, que apresenta toda a história da origem da comunidade.

A pesquisa de campo, foi iniciada pela visita de observação in loco no dia 02 de novembro de 2018, para melhor análise e compreensão do fenômeno cultural ocorrido na região e obtenção de registros fotográficos. Algumas fotografias foram retiradas do acervo pessoal da Associação da Comunidade Quilombola Pé do Morro, localizada à Rua Ary Valadão, nº 254, no centro de Aragominas, neste local estão armazenados documentos, cadastros de membros, estudos e levantamentos sobre a comunidade.

Também foram realizadas entrevistas com três membros da comunidade, com perguntas abertas sobre a origem da tradição cultural e sobre como eles esperam que esta tradição se mantenha no futuro da comunidade.

Os entrevistados foram escolhidos pela representativa e envolvimento na comunidade, sendo eles aqui considerada Entrevista 1, uma egressa da UFT, tesoureira da comunidade representando a juventude; Entrevistado 2, romeiro, um dos moradores mais antigos do local presenciando o início da tradição, e o Entrevistado 3, o atual presidente da Comunidade Quilombola Pé do Morro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Turismo cultural religioso no Pé do Morro

A APA Pé do Morro é naturalmente vocacionada para o ecoturismo e essencialmente para o turismo religioso, pelas características religiosas de formação histórica, peregrinação por romeiros, eventos religiosos, entre outros elementos e surge ainda um fato novo ao estudo do turismo na localidade que é o segmento do etnoturismo, potencialmente evidente na presença fundamental da Comunidade Tradicional Quilombola Pé do Morro (SUDRÉ et. al. 2019).

A APA do Pé do Morro, tem suas características ligadas ao turismo cultural religioso, que é no momento o segmento que está mais apto a se desenvolver tendo em vista que já ocorre uma tradição que reúne visitantes de toda a região que é a subida ao Morro da Velha no feriado de finados dia 02 de novembro.

A comunidade tem o sentimento de pertencimento do local o que é observado em vários momentos, desde o fato de que apesar do município se chamar Aragominas os moradores dizem que moram no Pé do Morro, até o fato que, a imagem do Morro da Velha estampa a marca oficial da comunidade quilombola. Exemplos simples como, o transporte público utiliza em seu letreiro em destaque o nome do antigo povoado, ao invés do nome oficial do município.

“O conhecimento adquirido e a apropriação dos bens culturais por parte da comunidade constituem fatores indispensáveis no processo de conservação integral ou preservação sustentável do patrimônio” (ZORZI, 2010, p.04).

Atualmente os romeiros locais são poucos os remanescentes, porém os que ainda existem em Aragominas guardam os ensinamentos de Padre Cícero, realizam penitências, rezam o terço e frequentam constantemente as missas.

E estas atividades atraem visitantes e turistas especialmente nas comemorações religiosas. Segundo Christoffoli (2007, p. 23) “aquilo que nos indicam as definições de turismo é que o turismo religioso é parte integrante do turismo cultural”.

Para se chegar ao lugar existem dois caminhos, quem deseja ir de automóvel vai pela estrada que corta a fazenda Pé do Morro, apesar de não haver uma sinalização específica não é difícil de chegar, porém ao visitante que desconhece a região é necessário a orientação de um morador local.

Aos que optam por chegar ao destino a pé existe outro trajeto, este é feito através de um trieiro em meio à mata, onde o visitante já começa a se encantar pela natureza, trata-se do mesmo caminho que os moradores primitivos percorriam, e que até hoje é usado pelos que ainda residem ao pé do morro.



Figura 1: Morro da Velha à direita
Fonte: SILVA, 2019

Há décadas o Morro da Velha e seu entorno recebe visitantes durante todo o ano, alguns vão pra ver os moradores das casinhas ao pé do morro, o primitivo cemitério que até hoje é escolhido como última morada dos romeiros mais tradicionais, e as capelas, outros mais aventureiros sobem o morro, processo que se dá de forma um tanto dificultosa para alguns, pois a subida por vezes é muito íngreme e em tempo chuvoso também se torna escorregadia.



Figura 2: Primeiro Cemitério da comunidade
Fonte: SILVA, 2018



Figura 3: Penitência na Capela ao pé do morro
Fonte: Acervo da Comunidade

Apesar das visitas ocorrerem em qualquer época do ano existe um dia específico em que a subida ali é certa, é o dia 02 de novembro, feriado de finados, onde tradicionalmente desde os primeiros raios do sol e ao longo do dia os moradores locais e diversos visitantes oriundos das cidades circunvizinhas fazem trilha e sobem ao morro, alguns chegam a ir à véspera para acamparem lá em cima.



Figura 4: Subida ao Morro da Velha
Fonte: SILVA, 2018



Figura 5: Acadêmicos do curso de Turismo UFT
Fonte: SANTOS, 2018

A origem dessa tradição de subir o morro surge como toda a história local, com o estímulo e organização da Beata Antônia Barros, que incentivou os romeiros. Os romeiros repetem e são seguidos anualmente em peregrinação, e todos os anos no dia de finados as pessoas visitavam o cemitério no pé do morro para prestar suas homenagens aos falecidos, a tradição de subir no morro começou quando o Beato Manoel Borges, líder religioso, faleceu e foi enterrado lá em cima, isso foi no dia 29 de junho de 1975, desde esse dia todo ano no dia de finados as pessoas sobem para visitar o túmulo dele e rezar o terço na igreja.



Figura 6: Beato Manoel Borges
Fonte: Acervo da Comunidade



Figura 7: Túmulo do beato Manoel Borges
Fonte: SILVA, 2018

Muitos católicos sobem ao morro para pagar alguma promessa feita e depositar seus donativos no altar da igrejinha, construída pelos romeiros lá no alto ao comando do beato Manoel Borges. Neste dia por volta das nove horas da manhã acontece a missa de finados celebrada geralmente pelo padre ou algum representante da Paróquia local.



Figura 8: Igreja e cruzeiro
Fonte: SILVA, 2018



Figura 9: Celebração da missa de finados
Fonte: SILVA, 2018

É certo que nem todo visitante sobe ao morro com a intenção de manifestar a fé, vão para apreciar a paisagem, confraternizar um momento de lazer em contato com a natureza, embora sem ter a intenção estes turistas contribuem para o fortalecimento de uma tradição cultural e religiosa existente há dezenas de anos e que resiste.

O início da subida é feito através de uma escada de madeira construída pelos moradores locais, já bastante deteriorada. Em dado momento ela se encerra e o visitante tem a possibilidade de continuar a escalada pela rocha com a ajuda de um cabo de aço, ou se preferir tem a opção de continuar por uma trilha na mata.

A paisagem do alto é bastante interessante, onde podemos contemplar toda a extensão da APA, ali tanto o nascer quanto o pôr do sol constituem um espetáculo exuberante, a vegetação possui elementos característicos do Cerrado e também inclui elementos de Floresta Ombrófila Aberta por se tratar de uma área de transição do Bioma Cerrado para Amazônia.



Figura 10: Vista da APA Pé do Morro
Fonte: SILVA, 2018



Figura 11: Nascer do Sol no Morro da Velha
Fonte: SILVA, 2018

O lugar é propício para a prática de atividades de ecoturismo e turismo de aventura, sendo que já sediou eventos amadores de corridas, caminhadas, trilhas de mountain bike e trilha de moto, atividades que aliam a prática esportiva ao contato com a natureza, buscando neste contexto considerar a minimização dos impactos negativos e a promoção da sustentabilidade.



Figura 12: Corrida Amadora
Fonte: BORBA, 2018



Figura 13: Trilha de Moto
Fonte: WALDO, 2017

4.2 Sustentabilidade e o turismo cultural religioso no Pé Do Morro

O Pé do Morro por estar dentro de uma Unidade de Conservação da categoria de Uso Sustentável tem um de seus caminhos para o turismo a ligação essencial com atividades de menores impactos negativos. E apesar de ser garantido legalmente, não

vem sendo expresso de forma prática, apresentando alguns aspectos que são reconhecidamente ameaçadores a sustentabilidade desta UC.

O turismo pode fomentar o desenvolvimento de produtos e serviços que utilizem de forma sustentável os recursos naturais. Tudo isto pelo incentivo ao desenvolvimento das atividades econômicas existentes, revitalizadas pela nova roupagem recebida quando associadas ao turismo (TEIXEIRA; JÚNIOR, 2005, p.11).

O turismo ainda não foi observado como potencial, assim a APA não se desenvolveu nos aspectos onde o turismo poderia colaborar como na geração de renda, trabalho, sensibilização e valorização cultural, educação ambiental e garantia da conservação.

Segundo Carvalho (2009, p. 30) “a atividade turística vem se configurando num importante agente promotor de desenvolvimento social e econômico, e de alcance da sustentabilidade em diversas regiões”.

Há ausência de incentivos ou investimentos no turismo de maneira geral, por parte do poder público e iniciativa privada, demonstrados como na falta de planejamento e infraestrutura para receber os visitantes, ou de apoio básico, atendimento de primeiros socorros, sinalização, acesso ao atrativo e informações turísticas.

Não existe nenhum trabalho de marketing, sendo que a divulgação dessa subida sempre se deu de modo informal, de pessoa pra pessoa, um morador local convidou um amigo, que convidou outro amigo e assim sucessivamente. Relativizando o potencial do marketing ambiental e seu potencial em atrair visitantes do perfil ligado aos aspectos do turismo em áreas naturais.

São fatores que fazem do local no caminho do distanciamento do planejamento turístico sustentável. E a força de atratividade é demonstrada até neste sentido, que mesmo sem nenhum processo formal de planejamento e execução turística a tradição da subida de finados encontra-se bastante difundida na região, principalmente na última década devido ao avanço tecnológico na comunicação, sendo que ultimamente tem recebido visitas de grupos escolares e universitários, também foram feitas reportagens de emissoras de TV a nível regional e estadual.

Os aspectos ligados a participação da comunidade local nas atividades e na valorização cultural, são os fatores que garantem o futuro turístico cultural e religioso do lugar. E a falta de ordenamento e regulamentação das atividades religiosas na APA

são pressões que minimizam os efeitos positivos do turismo cultural e religioso, podendo se configurar ameaças.

O turismo é capaz de revelar aos moradores traços culturais que por vezes eram imperceptíveis devido à rotina da convivência cotidiana, contribuindo assim para um novo olhar em relação aos bens e tradições culturais, resgatando história, memória e tradição (CARVALHO, 2009).

E a comunidade local, religiosa, quilombola, tem o compromisso de manter as tradições no futuro da comunidade, e usam para isso o contato com os mais velhos, para aprenderem sobre a história local. Porém, não há um interesse na maioria dos jovens por algum conhecimento mesmo que superficial da origem da comunidade. E torna assim, imprescindível que se façam registros, aproveitando que ainda existem pessoas que vivenciaram a época em que se originou o povoado e que ainda conseguem contar com riqueza de detalhes os aspectos dessa jornada.

Alguns registros, como o livro da Comunidade, o livro de orações da capela do Morro da Velha, e as anotações de alguns membros da comunidade, são registros que urgentemente devem se transformar em livros e serem divulgados e perpetuados documentalmente.

A população local sente o desinteresse político em ajudar a comunidade a ponto de que as tradições sejam fortalecidas, para isso atribuem grande importância ao papel dos jovens, principalmente os que estão tendo a oportunidade de cursar uma faculdade, pois estes têm muita articulação para atrair o interesse do poder público.

Sensibilizar é oferecer, às pessoas da comunidade ou da região, os meios e os procedimentos que as façam perceber novas possibilidades e lhes permitam enfrentar as mudanças e as transformações necessárias quando se adota uma nova postura frente ao turismo. Significa, na prática, convencer as pessoas da comunidade de que sua organização e seu envolvimento são condições essenciais para o fortalecimento de sua região. Além disso, é importante enfatizar que a sensibilização possibilita, a cada participante, conhecer, valorizar e divulgar os atrativos naturais e culturais de sua região (BRASIL, 2007, p.15).

O turismo cultural agrega valor aos bens culturais, sendo que, o envolvimento da comunidade é imprescindível para a gestão de um turismo sustentável, para isso é necessário o fortalecimento dos vínculos entre os agentes sociais em relação ao seu patrimônio cultural através da educação patrimonial e de ações de sensibilização (CARVALHO, 2009).

A sustentabilidade é uma condição necessária para o desenvolvimento das atividades turísticas que tendem a proteção do meio ambiente, sendo que os agentes locais devem buscar meios de preservar a qualidade do ambiente, conservar os recursos naturais e as paisagens sem abrir mão do lazer e bem estar tanto da população local quanto do turista (SANTIAGO, 2011).

É importante a execução do turismo sustentável nas Unidades de Conservação, sendo que este propicia benefícios à população local, aos turistas e ao ambiente natural, ao reconhecer os impactos causados pela atividade turística (SANTIAGO, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que a preocupação que se tem é que as futuras gerações não mais valorizem essa tradição ou que a façam ignorando completamente a rica história cultural e religiosa em sua origem, pois os mais velhos estão se findando e se os mais jovens não passarem a ter conhecimento a história irá se perder.

Preservar as tradições e cultura, assim como manter viva a história de um lugar, tem se tornado um desafio para os dias atuais, pois com os advindos da modernidade os jovens têm se importado cada vez menos em aprender e manter as tradições repassadas pelos velhos romeiros.

Os romeiros e moradores mais antigos carregam em si esse apego ao sagrado, já os mais jovens “curtem” a tradição sem ter de fato uma noção aprofundada do quão valioso é seu significado. Torna-se então, necessário um trabalho de sensibilização a fim de que a população usufrua dos benefícios que podem ser gerados através da explanação consciente do turismo cultural e religioso, neste sentido.

O profissional do turismo tem sua relevância ao propor estratégias para se trabalhar essa sensibilização na população, bem como apresentar projetos que desenvolvam o potencial turístico cultural da região.

Portanto, é interessante que se incentive o registro dessa história através de documentários, livros, ensaios artigos, etc. que possam de maneira permanente servir de base para que não se perca esse conhecimento, assim como, despertar desde criança o desejo de valorizar e dar continuidade à tradição cultural e religiosa que foi o alicerce para o surgimento do município de Aragominas.

Conclui-se para este momento que, os fatores de atração turística são essencialmente naturais, culturais e religiosos, demonstrando grande potencial para os segmentos. O pertencimento é fator diferencial, como elementos históricos ligados ao cotidiano da comunidade. O contexto geral da origem e crescimento da cidade se dando a partir do Pé do Morro, presente em todas as expressões locais, mostra a força do grupo social, e ao mesmo tempo a fragilidade potencial com as visitas sem planejamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Maria Lúcia Bastos. **Religiosidade, Turismo e Cultura na região do Seridó-RN**. In XIII Congresso Brasileiro de Sociologia, UFPE: Recife, 2007.

ANTUNES, Joaquim; BARROCO, Cristina; DIAS, Hermínio. **A Importância do Turismo Religioso no Desenvolvimento das regiões**: o caso do Santuário da Nossa Senhora da Lapa. International Journal of Scientific Management and Tourism, vol.2 p. 273-285, 2006.

AMARAL, Ana Lúcia. **Dicionário de Direitos Humanos**. Disponível em: <<https://www.dicionarioinformal.com.br/pertenciment/>>. Acesso em: maio de 2019.

AMORIM, Sérgio Gonçalves de. **Religião e segregação sócio-espacial na análise da construção do sujeito na modernidade brasileira**. Revista Nures no15. São Paulo: PUC, 2010.

BARBOSA, F. F. **O turismo como fator de desenvolvimento local e/ou regional**. Revista caminhos de Geografia, Fev 2005. Acesso em 09 de setembro de 2012.

BENI, M. C. **Um outro Turismo é possível**. In: MOESCH, Marustchka; GASTAL, Susana. Um outro Turismo é possível São Paulo, Contexto, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Coordenação Geral de Regionalização**. Brasília, 2007.

_____. Ministério do Turismo. **Ecoturismo**: orientações básicas. Brasília, 2008.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Brasília, 2010.

CARVALHO, Karoliny Diniz. **Turismo e preservação do patrimônio cultural na visão dos moradores do bairro da Praia Grande em São Luís/MA**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo v. 3, n.1, p. 25-45, 2009.

CHRISTOFFOLI, Angelo Ricardo. **Turismo e Religiosidade no Brasil**: um estudo dos discursos da produção acadêmica brasileira. UNIVALI: Balneário Camboriú, 2007.

COELHO, Leonidia Batista. **A Comunidade Pé do Morro**. Secretaria da Cidadania e Justiça: Tocantins, 2010.

DIAS, Reinaldo; SILVEIRA, Emerson José Sena da (org). **Turismo religioso: ensaios e reflexões**. Campinas: Alínea, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/aragominas/panorama>>. Acesso em: maio de 2019.

LIMA, Francisco. **Origens Históricas da Cidade de Aragominas**: duas visões, uma só história. UFT: Araguaína, 2005.

LUCAS, Sonia Maria de Mattos. **Turismo cultural no Vale do Paraíba**: Uma experiência histórica. In: Anais do 2º Congresso Brasileiro de Turismo Rural: Turismo, novo caminho no espaço rural brasileiro. Piracicaba, 2000.

MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. **Interpretação do Patrimônio para o Turismo Sustentado** - Um Guia. Belo Horizonte: SEBRAE (MG), 1995.

SANTIAGO, Cristiane Maria Cordeiro (org.). **Desenvolvimento do turismo e seus impactos na APA do Delta do Parnaíba**. UFPI: Teresina, 2011.

SOUSA, Benilson Pereira de. Et al. **Justificativa Técnica**: subsídios para a criação da Unidade de Conservação de Uso Sustentável – APA Pé do Morro, no município de Aragominas, norte do Tocantins. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente: Aragominas, 2017.

SUDRÉ, S. G. S.; AZEVEDO, C. S.; OLIVEIRA, A. N.; SOUSA, B. P. **Elementos da visitação na Área de Preservação Ambiental do Pé do Morro em Aragominas (TO)**. Revista Brasileira de Ecoturismo. Anais: XII Congresso Brasileiro de Ecoturismo. Porto Nacional – TO. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/9449/6935>
Acessado em 10 de junho de 2019.

TEIXEIRA, Maria do Socorro Gondim; JÚNIOR, Manoel Cícero Romão. **Turismo Religioso**: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó – RN. UFRN: Rio Grande do Norte, 2005.

ZORZI, Mariciana. **Atrativos Turísticos e Patrimônio Cultural**: o olhar do poder público e da comunidade local no município de Jaguarão – RS. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL. UCS: Caxias do Sul, 2010.